

## **A REGIÃO DO IGUASSU: CENTRO ESTRATÉGICO DA AMÉRICA DO SUL, O TURISMO E O VENCER AS FRONTEIRAS**

Mauro José Ferreira Cury

### **Resumo**

O artigo é resultado de investigação na Região de Foz do Iguazu, Brasil, Puerto Iguazú, Argentina e Ciudad Del Este, Paraguai. Trata-se de uma análise bibliográfica espacial e seus pontos interferentes relativos aos aspectos fronteiriços, da transnacionalidade da região, da influência do turismo marcada pelos atrativos como o Parque Nacional do Iguazu na Argentina e Brasil, do Complexo Turístico de Itaipu, da demanda de aeroportos internacionais e do significado da área como centro da América do Sul. Finaliza-se o artigo ratificando que a visão de conjunto poderá ser o elo para o processo de integração na região.

**Palavras Chave:** Turismo. Planejamento. Região do Iguassu.

### **Abstract**

This article is a result of an investigation within the region of Foz do Iguassu-Brazil, Puerto Iguazú - Argentina and Ciudad del Este - Paraguay. It is a bibliographical analyses and its interfering sightseeing related to the bordering aspects, the multi-nationality of the region and also the influence of tourism caused by the famous Iguazu National Park in Brazil and Argentina, Itaipu Power Dam and the flow from international airports and also because of the importance of the area as the heart of South America. The article is finished ratifying that the set vision could be the link for the process of integration in the region.

**Key words:** Tourism. Planning. Iguassu Region.

## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O deslocamento constante e crescente de turistas se faz em função dos avanços tecnológicos relacionados às facilidades, à segurança e à rapidez nos transportes, como também às diferentes motivações que levam o turista a delinear o tipo de turismo e espaço a serem explorados, seja a natureza, o meio urbano, a cultura, a religião e os eventos.

A abordagem temática deste artigo remete a análise estrutural das territorialidades, das questões fronteiriças, das identidades locais e da integração espacial, na busca da compreensão do espaço. Por meio do estudo de caso da região de Foz do Iguazu, Brasil, Puerto Iguazú, Argentina e Ciudad del Este, Paraguai, espaço transfronteiriço que por meio do turismo busca vencer diariamente as barreiras internacionais na tentativa da integração do lugar por meio da atividade turística. Na seqüência esta região será tratada como Região do Iguassu.

O objetivo da pesquisa de campo (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 29), “é de conseguir informações e / ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles”.

O objetivo deste é observar a região no aspecto econômico, por meio das relações provocadas pela atividade turística e o destino dos fluxos de transporte aéreo deste espaço para outros centros de distribuição, observando os três países da Região do Iguassu.

A escolha por este estudo se fez em função da necessidade de diagnosticar os fluxos de visitantes e movimento internacional na região do Iguassu. Observar as relações do turismo na fronteira.

No entender de Dencker (2000, p. 45), “o fenômeno do turismo deve ser estudado conforme a realidade e o momento histórico no qual se manifesta o que implica aquisição de conhecimento e desenvolvimento do método empregado”.

Lage e Milone (2000, p. 304) consideram o “turismo uma área de conhecimento das ciências sociais, podendo trabalhar com várias metodologias, mas basicamente duas são as abordagens mais significativas – a quantitativa e a qualitativa”.

Para a estruturação deste trabalho foi destacada a pesquisa empírica do tipo exploratória, englobando levantamento documental (ou fontes primárias) e bibliográfico (ou de fontes secundárias). A fase exploratória será um dos momentos mais importantes da pesquisa, porque representará a construção da trajetória de investigação do tema proposto para estudo.

Ao observar os estudos de Turismo analisa-se a atividade no campo das Ciências Sociais e Aplicadas, portanto a pesquisa assume seu fundamento por meio de uma valorosa contextualidade que vem a ser a multidisciplinaridade.

Beni (2000, p. 42) afirma que:

A busca de variáveis explicativas e métodos de análise caracteriza a multi e a interdisciplinaridade, e que a transformação dessas variáveis e métodos permitem aplicações interativas e operacionais na observação, descoberta e interpretação percebida no objeto de estudo do Turismo, no que constitui a transdisciplinaridade.

Richardson (1999, p. 71) descreve que os estudos que procuram investigar a correlação entre variáveis são fundamentais para as diversas Ciências Sociais, porque permitem controlar simultaneamente, grande número de variáveis e, por meio de técnicas estatísticas proporcionando ao pesquisador diferentes variáveis que estão operando. A seguir serão analisados os conceitos relacionados à territorialidade, local e lugar turístico, mobilidade e áreas de fronteira.

## **2 ANÁLISES CONCEITUAIS PERTINENTES A REGIÃO DO IGUASSU**

Sobre a Região do Iguaçu serão abordados os conceitos de territorialidade, lugar e local turístico, as mobilidades populacionais, fronteiras e região.

A questão de territorialidades, Sack (1986) considera territorialidade uma ação promovida por seus agentes na relação com o mundo que revela uma estratégia geográfica poderosa com a finalidade de influenciar e controlar pessoas, fenômenos e relações, delimitando uma área como território. Esta relação tem uma ampla influência de poder e suas funções com a ocupação espacial.

Local e Lugar Turístico: Para Almeida (1998), o termo local é polissêmico, entende-se o local ou lugar como o sítio onde passamos a maior parte do tempo de vida, o espaço do cotidiano, das vizinhanças, formado por locais utilizados e freqüentados nos dias comuns. Já o lugar turístico pode ser uma denominação híbrida: lugar, espaço vivido e de existência para a população local e, lugar, de representações e imagens para os turistas. O lugar turístico é, principalmente, espaço de alteridade.

Mobilidade, movimento, de um lugar a outro lugar: deslocamento. Os lugares em relação, em ligação, em conexão: os fluxos. Movimentam-se capitais, em suas diferentes formas: dinheiro, tecnologias, bens de produção. Há também a comunicação, e de um lugar a outro se movimentam informações, e com elas elementos diversos: universos culturais em movimento, de princípios éticos à manifestações artísticas. Mas há também deslocamento de pessoas: mobilidade de uma demografia, indivíduos e individualidades

em movimento. A dinâmica móvel da Força de Trabalho. Enfim, os lugares e suas relações: eis a Geografia. (MARTINS, 2001).

As questões de Fronteira são amplamente debatidas nos estudos de Castrogiovanni e Gastal (2006). Inicialmente pode-se analisar o conceito de fronteiras como o limite territorial político de fronteiras, percebível por aduanas, e todo o aparato policial que demarca o poder sobre o território em oposição ao território contíguo. Estabelecendo estes limites territoriais, as pessoas criam para si a sua primeira prisão.

Seguindo o pensamento de Castrogiovanni e Gastal (2006, p. 2) para conceituar região de fronteira estes afirmam que “o sub-espço onde ocorrem entrecruzamentos de populações e culturas vizinhas”.

Observa-se que as fronteiras são estabelecidas por elementos fixos e constituem-se de fluxos populacionais.

Primeiro, porque fronteiras, mesmo sendo um espaço de fixos (casas, lojas, praças, monumentos...) são muito mais um espaço de fluxos: moradores de lado a lado, turistas, caminhoneiros, comércio, trocas... Segundo, porque fronteiras, em geral, possuem os mais baixos índices de desenvolvimento, dentro dos países. Terceiro, porque elas, em geral, são habitadas por muitos migrantes, alguns legais, outros... *fronteirizos*. Nas áreas de fronteira, a presença de migrantes estrangeiros é bastante elevada se comparada com a média brasileira (2,5% na fronteira e 0,6% no Brasil). (CASTROGIOVANNI; GASTAL, 2006).

No caso da Região do Iguassu observa-se um intercâmbio cultural de forma “silenciosa”, embora a hegemonia política seja representada pelas aduanas do Brasil, Argentina e Paraguai. Embora há o registro de 73 etnias pela Polícia Federal Brasileira em 2005, as colônias árabe e chinesa são expressivas apesar de contar com a presença de argentinos e paraguaios que freqüentam este espaço.

O espaço geográfico pode ser definido a partir de um conjunto de dados e elementos econômicos localizados, sendo que tais localizações podem ser dispersas, considerando que são as características e a natureza das relações de interdependência que emprestam unidade ao espaço. A região é definida de uma forma mais restrita, não em função de fatores relacionados à dimensão, mas referidos às razões de contigüidade, ou seja, os elementos que compõem uma região têm que se localizar de forma contígua.

A discussão sobre os conceitos de região nos leva a pensar sobre os processos de globalização, seja, através da homogeneização dos espaços e da fragmentação regional. Ao observar a classificação de região seja no seu aspecto formal, analisadas a partir da geografia local e de seus aspectos conjunturais físicos, sociais, políticos e outros; ou no

seu aspecto funcional, ou seja, a área geográfica observada a partir das coerências funcionais por relações de interdependência.

A Região do Iguaçu constitui-se numa área conurbada internacional, com características formais e funcionais estabelecidas, marcadas pela atividade turística. A seguir serão analisadas as características de ocupação deste espaço.

### **3 CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS DO ESPAÇO REGIONAL TURÍSTICO E TRANFRONTEIRIÇO DO IGUAÇU**

Nos estudos de ocupação da Região do Iguaçu, Cammarata (2001, capII), a ocupação refere-se a região transfronteiriça, sobre os avanços populacionais e organização desde 1870, logo, fronteiras políticas.

*Entre los siglos XVII y XVIII, el ordenamiento del sistema reduccional Jesuítico-Guaraní aporta objetos construidos, relictos y monumentos de patrimonio nacional y mundial. En conjunto, representa una historia común en bases materiales de naturaleza similar: relieve-suelo, agua y vegetación, homogeneidad de las diferentes Unidades Ambientales que destacan las formas de organización y re-organización socio-económica en correspondencia con la vocación territorial y/o modelos político económicos; constituyen particularidades de la oferta turístico-recreativa. La nueva combinación de objetos y acciones presentes y pasadas, brinda lugares de destino, rutas de tránsito, puertas y nodos que localizan sitios y recursos turístico-recreativos de naturaleza, histórico cultural, socio económicos, etc.*

No contexto geográfico territorial esta área transfronteiriça da Argentina com o Brasil, delimitado pelo rio Iguaçu afluente do rio Paraná, que faz fronteira do Brasil com o Paraguai, ocupa uma posição estratégica na América Latina. A malha urbana composta por Ciudad del Este – Paraguai, Foz do Iguaçu – Brasil e Puerto Iguazú – Argentina apresenta uma população aproximada de 700.000 habitantes.

Em função do turismo, a economia de Foz do Iguaçu está sustentada no setor terciário. De acordo com os dados da Secretaria Municipal de Turismo em 2005 –são 142 estabelecimentos de hospedagem e 19.637 leitos, oferecendo 9.264 empregos diretos.

O que Foz do Iguaçu passa é um confinamento dos acidentes geográficos em função do diferencial que a natureza oferece. O turista internacional quando visita o Brasil “tem” de contar com dois lugares complementares (Amazônia e Foz do Iguaçu), distantes das principais portas de entrada de São Paulo e Rio de Janeiro, apesar dos novos

aeroportos internacionais. O turista na maioria das vezes chega em um dia e volta no outro (YÁZIGI, 1999).

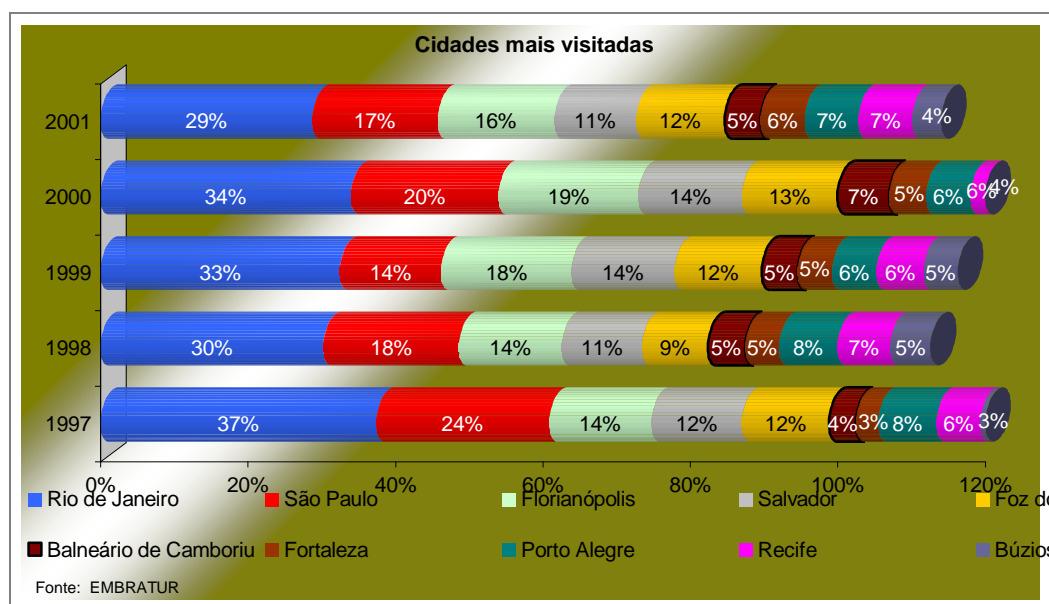
**Tabela 1- Meios de Hospedagem de Foz do Iguaçu - 2005**

	1996	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Hotéis Classificados	44	38	149	125	122	114	108
Hotéis sem Classif.	161	103					
Motéis	15	16	19	19	19	20	20
Pousadas	15	18	13	17	14	11	9
Hospedarias	3	2	0	0	0	0	0
Flat's	3	2	2	1	1	1	1
Albergues	1	2	2	1	1	2	2
Campings	2	3	2	2	2	2	2
Total Estabelecimentos	244	184	187	165	159	150	142
Nº de Leitos	27.435	23.289	...	20.521	19.939	19.579	19.637

Fonte: SMTU

(...) Dados não disponíveis

No estudo da Demanda Turística Internacional, realizado pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR em 2001, Foz do Iguaçu ocupa a quinta colocação, ver Gráfico 1. Nesta pesquisa o turista destaca o turismo como principal motivo da viagem, com 84,60%; os atrativos turísticos como fator decisório do turismo com 96,40%; destes, 97,57% afirmaram pretender voltar ao Brasil e 91,63% utilizaram o Hotel como meio de hospedagem.



**Gráfico 1 Demanda de Turistas Internacionais no Brasil - 2001**

Fonte: EMBRATUR - 2001

Na região trinacional, de acordo com os levantamentos do Instituto Pólo Internacional do Iguassu (2001-2002), a região apresenta mais de 70 atrativos turísticos, além dos Parques Nacionais do Iguaçu que levam esta denominação por estarem localizados no baixo rio Iguaçu, onde o principal atrativo são as Cataratas do Iguaçu. É uma área estabelecida entre a Argentina e o Brasil, e que abrange recursos naturais como a vegetação, a fauna e as cataratas. Sendo um lugar único, constituindo um grande diferencial turístico, de maior demanda nacional e internacional na categoria de Parques Nacionais, declarado pela UNESCO, em 17 de novembro de 1986, em sua reunião com a participação de 52 países, como “Patrimônio Natural da Humanidade”.

A Região apresenta o Complexo Turístico de Itaipu que na realidade foi idealizada para ser a maior hidrelétrica do mundo com objetivo de geração de energia. Com o passar dos anos observou-se o elevado número de visitantes e a qualificação constante desta visita; hoje ao Complexo turístico é composto pela Usina Hidrelétrica, o Ecomuseu, o Refúgio Biológico Bela Vista e o Centro de Recepção de Visitantes - CRV. Com a demanda superior a 300 mil visitantes por ano, o local conta com guias bilíngües, um auditório e um sistema transportes.

A oferta turística agregada na Região do Iguassu está concentrada principalmente nos Parque Nacionais do Iguaçu e Complexo Turístico de Itaipu, que é a razão da elevada visitação do destino.

Com a formação do reservatório de Itaipu, de Foz do Iguaçu até Guaíra a geografia da região mudou. Desaparece “Sete Quedas” e surge um lago com 1.350 Km<sup>2</sup> e uma orla de 2.919 Km.

Por estratégia do Governo do Estado do Paraná, o turismo passou a integrar as ações prioritárias, sobretudo porque é uma atividade com ampla repercussão na economia e com múltiplas interferências sócio-ambientais. Em termos espaciais estas interferências podem ser de ordem positiva ou negativa.

Seis Projetos Regionais de Turismo foram criados pelo Estado do Paraná, que deverão ser implementados enquanto circuitos, roteiros e pólos turísticos, a saber:

- a) Costa Oeste;
- b) Campos Gerais;
- c) Vale do Iguaçu;
- d) Costa Norte;

- e) Litoral / Serra do Mar;
- f) Região Metropolitana de Curitiba.

O Projeto Costa Oeste é o mais ambicioso, com a proposta de explorar o turismo na região extremo-oeste do estado, a partir do aproveitamento do potencial representado pelo Lago de Itaipu e da ampliação do pólo turístico compreendido por Foz do Iguaçu – constituído pela zona de tríplice fronteira, pela área das Cataratas do Iguaçu e os limites do Parque Nacional do Iguaçu (SILVEIRA, 2002).

A área envolve quinze municípios que tiveram parte de seus territórios alagados com a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a saber: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Missal, Santa Helena, Diamante d'Oeste, São José das Palmeiras, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Guaíra e Terra Roxa. O Mapa 4, ilustra a área de abrangência do Projeto Costa Oeste.

Na sua configuração territorial converge uma excelente rede de transportes onde está a hidrovia Tietê-Paraná, que unirá São Paulo a Buenos Aires, o eixo rodoviário da BR-277 e seus prolongamentos e o projeto da ferrovia transoceânica que deverá ligar Antofagasta, no Chile, ao Porto de Paranaguá no Paraná. (CURY, 2003).

A região transfronteiriça do Iguaçu com o Projeto Costa Oeste pode ser considerada um *cluster*, que é definido por Beni (1999, p. 64) como “um conjunto de atrativos com destacado diferencial turístico, dotado de equipamentos e serviços de qualidade, com excelência gerencial, concentrado num espaço geográfico delimitado”.

Ao verificar a oferta dos aeroportos do Iguaçu percebe-se a espacialidade física regional dos mesmos associada à funcionalidade para a demanda turística.

O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu – das Cataratas, está localizado no quilômetro 16 da BR 469, rodovia que dá acesso ao Parque Nacional do Iguaçu. Fica ao lado do Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, a 16 Km do centro da cidade, a 12 Km das Cataratas do Iguaçu, a 10 Km da Ponte Tancredo Neves, que liga o Brasil à Argentina, a 20 Km da Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai, e a 25 Km da Itaipu Binacional. Sua pista mede 2.195 metros e está apta a receber aeronaves de grande porte, tipo os B-747, DC-10, A-330, B-777, B-767-400 e os MD-11. Atualmente operam as companhias aéreas Gol Linhas Inteligentes e TAM. A partir de 20 de junho de



2007 mais dois vôos serão incorporados a esta oferta, um para São Paulo e outro para o Rio de Janeiro.

O Aeroporto Internacional Cataratas del Iguazú, localizado em Puerto Iguazú - Argentina, cidade fronteiriça a Foz do Iguaçu. Recebe cerca de 300 mil passageiros por ano. Na alta temporada, em julho e entre dezembro e fevereiro, o fluxo de passageiros aumenta.

Opera cinco vôos diários para São Paulo, Córdoba e Buenos Aires, com escala para as principais cidades da Argentina, através das companhias Arsa/Austral, Lapa e SW.

Sua pista principal com 3,3 mil metros é habilitada para vôos noturnos, através de modernos instrumentos. O embarque e desembarque de passageiros até a aeronave é realizado através de modernos dutos.

O aeroporto está instalado num prédio de 8 mil metros quadrados, de três andares, com salas vips, snack bar, aduana, departamento de migração, informes turísticos e guarda-volumes automático..

Inaugurado em 1996, o aeroporto Internacional Guarani foi construído com a ajuda do governo japonês. Está localizado na cidade de Minga Guazú, distante 26 quilômetros de Ciudad Del Leste, cidade vizinha a Foz do Iguaçu. É um aeroporto de carga, mas opera com linhas aéreas domésticas e internacionais de passageiros. Sua pista possui 3.600 metros, podendo receber qualquer tipo de aeronave. Modernos equipamentos de navegação permitem que as aeronaves possam pousar através de instrumentos.

Seu terminal de passageiros tem 9,5 mil metros quadrados. Atualmente, opera com três companhias de cargas aéreas. A brasileira TAM opera com vôos diretos para São Paulo e usa o aeroporto como escala do seu vôo noturno de passageiros que liga Curitiba a Buenos Aires, com as conexões em Assunção liga a Bolívia e ao Chile.

No quadro 1 é possível observar a oferta de vôos da Região do Iguassu.

	Aeroporto Internacional das Cataratas. Foz do Iguaçu – Brasil.	Aeroporto Internacional Cataratas del Iguazu. Puerto Iguazu – Argentina.	Aeroporto Internacional Guarani. Minga-Guazú – Paraguai.
Distância da Ponte da Amizade	20km	35Km	26Km.
Destinos	Curitiba Rio de Janeiro São Paulo	Buenos Aires	Assunção Córdoba
Companhias aéreas / média de assentos diários.	Gol - 460 TAM - 870	Aerolíneas Argentinas – 630 LAN – Arg. - 348	TAM Mercosur - 586
Total de assentos diários	1.330	978	586

**Quadro 1 – Oferta Aeroportuária da Região do Iguaçu.**

Fonte: Gol Linhas Aéreas Inteligentes, TAM, TAM – Mercosur, Aerolineas Argentinas, LAN Argentina – maio-2007.

Os aeroportos da região são de categoria Internacional, com infra-estrutura moderna no atendimento de aeronaves embora seja necessária uma modernização na estrutura física no aeroporto de Foz do Iguaçu que passa por um estudo para ampliação do terminal de passageiros. No ano de 2006, após a falência da Companhia aérea VARIG, ocorreu uma significativa redução dos vôos para Iguaçu com cinco vôos cancelados onde a média era de 700 assentos diários. Estes por sua vez foram redistribuídos pelas companhias aéreas Gol e TAM.

A proximidade espacial dos aeroportos do Iguaçu tem como fator positivo a ligação com centros de distribuição na América do Sul, tais como: Assunção com

conexões a Bolívia e Chile e Buenos Aires que através da TAM – Mercosur estabelece o destino Iguassu como centro e não como fim de rota no eixo Santiago – Chile a Buenos Aires – Argentina com escala em Assunção – Ciudad del Este – Curitiba – Buenos Aires.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Inegavelmente a Região do Iguassu é uma área conurbada, transnacional, com problemas isolados relativos aos trâmites de aduanas. Tradicionalmente o Turismo tem sido a base econômica regional, apresenta os três aeroportos internacionais que coloca a área numa posição de destaque e ligação com os principais centros de distribuição da América do Sul. Faz-se necessária a organização espacial por meio de organizações e articulações da cadeia produtiva do turismo.

Neste período observaram-se iniciativas louváveis de integração da fronteira tais como o Instituto Pólo Iguassu. É necessária a identificação dos elementos componentes que formam a atividade turística, seja na produção para uma ação integrada para o desenvolvimento regional.

No estudo dos aeroportos da região em tela verifica-se as facilidades locais de ligação com os grandes centros da América do Sul como São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Assunção que são distribuidores internacionais e o Iguassu uma área centro do continente. Acredita-se que o planejamento integrado regional poderá levar a um possível reordenamento espacial.

Portanto, os estudos de turismo associados à região não se esgotam, a área se constitui um campo vasto destes, faz-se a necessidade de uma continuidade das pesquisas e do pensamento de integração. Visão de conjunto poderá ser o elo para o processo de integração.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. G. Refletindo Sobre o Lugar Turístico no Global. In CORIOLANO, L.N. **Turismo com Ética**. 2. ed. Fortaleza: FUNECE. 1998.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2000.

BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: roteiro metodológico com base na instrumentação e operacionalização do SISTUR – Sistema de Turismo Aplicado

ao Projeto Costa Oeste – Estudo de Caso. **Revista Turismo - Visão e Ação**. Itajaí: UNIVALI, Ano 2, n.3, p.51-70, 1999.

CAMMARATA, E. B. **El turismo en Misiones en el espacio transfronterizo con Paraguay y Brasil. Situación actual, formas de integración y desarrollo desde una perspectiva geográfica**. Tesis para optar por el grado de doctor en Ciencias Geográficas. Tutor: Dr. Eros Salinas Chávez. Co-Tutor: Dr. Roberto González Sousa Facultad de Geografía. Universidad de La Habana. Ministerio de Educación Superior. Cuba, febrero, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C.; GASTAL, S. FROTEIRAS E TURISMO: **Tencionando Conceitos. IV SEMINTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**. III Seminário de Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. Caxias do Sul – 7 e 8 de julho de 2006.

CURY, M. J. F. **Visitação em Áreas Naturais Protegidas: Estudo Comparados dos Parques Nacionais del Iguazú e do Iguaçu**. Dissertação de Mestrado. Orientador Dr. Mário Carlos Beni. ECA-USP. Abril-2003.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

EMBRATUR - **Demanda Turística Internacional - 2001**. Disponível em: <[www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br)>. Acesso em: 29 de janeiro de 2002.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 26: Bases para a elaboração de um trabalho científico no turismo, p.298-311.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. **A Geografia Urbana na Dissolução das Identidades Originárias**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona [ISSN 1138-9788]. Nº 94 (1), 1 de agosto de 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

SACK, R. D. **Human Territoriality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. Disponível em: <[http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Turismo/uploadFiles/Sintese\\_estatisticas.pdf](http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Turismo/uploadFiles/Sintese_estatisticas.pdf)>. Acesso em: 25/05/2007.

SILVEIRA, M.A.T. **Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento, um foco no estado do Paraná no contexto regional**. São Paulo, 2002. 277f. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

YÁZIGI, E. **Turismo: uma esperança condicional**. 2ª Ed. São Paulo: Global. 1999.